

Relatório de Viagem do Educador Norte-Rio-Grandense Nestor dos Santos Lima em Montevidéo (1923)

Thaís Christina Mendes de Lima¹, Marta Maria de Araújo²

¹Aluna bolsista CNPq/PIBIC; ²Professora Orientadora; Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Resumo

Passados dez anos da viagem comissionada a São Paulo e ao Rio de Janeiro, Nestor dos Santos Lima foi designado pelo Governo de Antônio José de Mello e Souza (1920-1924), para observar no período de 2 a 9 de maio de 1923, a organização pedagógica do Ensino Normal e Primário em Montevidéo. Neste trabalho, objetiva-se elucidar as inovações educacionais condizentes com a Pedagogia da Escola Nova ressaltadas por Nestor Lima, no seu Relatório de visitas às instituições educacionais de Montevidéo. O que norteou esse trabalho foi a concepção de educação escolar pensada por Nestor dos Santos Lima, segundo preceitos, métodos, procedimentos e repertórios condizentes com a Pedagogia da Escola Nova.

Palavras-chave: Nestor dos Santos Lima. Pedagogia da escola Nova. Montevidéo

Abstract

Ten years has been passed since the commissioned trip to São Paulo and to Rio de Janeiro when Nestor dos Santos Lima was assigned by the Government of Antonio Jose de Mello and Souza (1920-1924) to observe, in the period from May 2nd to 9th of 1923, the pedagogical organization of Normal and Elementary Teaching in Montevideo. This work aims to elucidate educational innovations concerning in the Pedagogy of the New School highlighted by Nestor Lima in his Report during the visit in the educational institutions of Montevideo. The guide to this work was the conception of education in the school thought by Nestor dos Santos Lima according to the methods, procedures and repertoires from the Pedagogy of the New School.

Keywords: Nestor dos Santos Lima. Pedagogy of the New School. Montevideo

Passados dez anos da viagem comissionada a São Paulo e ao Rio de Janeiro e sete anos da Reforma do Ensino empreendida pela Lei nº 405 de 29 de novembro de 1916, Nestor dos Santos Lima foi designado pelo Governo de Antônio José de Mello e Souza (1920 -1924) para observar, no período de 2 a 9 de maio de 1923, a organização pedagógica do Ensino Normal e Primário em Montevidéu e, ao mesmo tempo, manter contatos com especialistas educacionais. Neste trabalho, objetiva-se elucidar as inovações educacionais condizentes com a Pedagogia da Escola Nova ressaltadas por Nestor Lima, no seu Relatório de visitas às instituições educacionais de Montevidéu.

Na noite do dia 2 de maio de 1923, Nestor Lima chegou a bordo do transatlântico alemão “Capitão Polônio” à cidade de Montevidéu, capital do Uruguai. No dia seguinte, manteve contatos com o Dr. Alberto Baez Conrado (Cônsul Brasileiro) e o Dr. Juan Aguirre Gonzalez (Presidente do Conselho Nacional de Ensino Primário e Normal do Uruguai), tendo esse último indicado o Dr. Emílio Fournié (Inspetor Técnico-Geral do Ensino Primário e Normal) para acompanhar o educador norte-rio-grandense em suas visitas às instituições de Ensino Normal e Primário.

Antes do início das visitas oficiais, Dr. Emílio Fournié expõe a Nestor Lima a estruturação das classes de ensino do [curso] normal, que eram divididas em oficiais e nacionais. As primeiras — as classes oficiais ou públicas — destinavam-se à formação de professores primários em três graus de ensino: 1º grau (duração de quatro anos e seriada, portanto, complexo) e 2º e 3º graus (duração de dois anos, sem uma seriação rigorosa). Ao normalista, cabia organizar o seu plano de estudo considerando suas possibilidades e interesses disciplinares.

Em seu Relatório, Nestor Lima apresentou a grade curricular das classes oficiais ou públicas do Curso Normal, constituída de disciplinas de caráter humanístico, científico ou técnico e pedagógico. As disciplinas humanísticas compreendiam Francês, Geografia, História e Constituição, Linguagem e Leitura. As disciplinas científicas ou técnicas abrangiam Agricultura e Zootecnia, Caligrafia, Ciências Físicas e Naturais, Economia Doméstica e Maternologia, Elementos da Cosmografia, Matemática e Trabalhos Manuais. A Pedagogia — subdividida em Teoria, Didática, Metodologia Geral, Metodologia Particular e Prática Pedagógica — era a disciplina de caráter pedagógico.

Na “Escuela Normal para Niñas”, acompanhado do Dr. Emílio Fournié, Nestor Lima assistiu a uma aula de Língua Castelhana (método indutivo), de Agricultura e Trabalho Manual (método aprender-fazendo) e de Economia Doméstica (método explicativo). Dentre todas, a que mais lhe chamou a atenção foi a aula de Língua Castelhana, por fazer uso do método indutivo.

Sobre essa aula, anotou que “[...] o processo era o de exposição em combinação com o socrático. O método é conhecido: A *indução* na linguagem pelos fatos, a fim de ser inferida a regra.” (RELATÓRIO DE VIAGEM, EM VIRTUDE DE COMISSÃO OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO..., 1923, p. 13-14, grifo do autor).

No século XVII, o método indutivo exposto pelo pedagogo tcheco João Amós Comenius (*Didática Magna*) primava por um processo de ensino que deveria levar em consideração a observação direta dos fatos, dos fenômenos e da demonstração, usando os órgãos dos sentidos (o ver, o ouvir, o falar, o sentir e o tocar). Nas palavras de Comenius:

Não acreditamos na razão a não ser que seja possível provar com uma indução específica de exemplos (cuja veracidade será comprovada através dos sentidos). [...] Em suma, a ciência verdadeira e certa deverá ensinar tudo sempre por meio da observação direta e da demonstração sensível. (COMENIUS, 1997, p. 233-234).

Nestor Lima, como educador e autor de vários artigos sobre Metodologias e Procedimentos de Ensino, refere-se ao método indutivo como parte da Pedagogia da Escola Nova que difere em suas concepções e atividades da Pedagogia Tradicional, cujo método consiste em argumentar do geral para o particular, do desconhecido para o conhecido e do distante para o próximo. O método indutivo permitia ao professor “[...] poder tornar a criança feliz pelos atrativos que liga as suas lições, partindo do que é conhecido e próximo para chegar ao que é desconhecido e remoto por meio da comparação.” (LIMA, 1911, p. 2).

Com o Inspetor-Geral, Prof. Fournié, Nestor Lima, visitou a “Escuela de Aplicacion para Niñas,” onde presenciou, numa sala de primeiro ano, uma normalista desenvolvendo a Prática de Ensino, cuja aula era sobre a leitura, segundo o “método da palavrção”, que enfatizava o som das sílabas e das letras.

Terminada a aula da Prática de Ensino da normalista, todos se dirigiram para o Salão de Crítica Pedagógica, onde, por solicitação dos presentes, Nestor Lima discorreu acerca do “método da palavrção” ou “método João de Deus,” como assim ficou conhecido em Portugal e na América Latina, por volta de 1876. Em suas palavras “[...] estabeleci os princípios, discuti a tese e demonstrei, segundo a minha prática pessoal, as excelências do método analítico de sentencição.” (RELATÓRIO DE VIAGEM, EM VIRTUDE DE COMISSÃO OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO..., 1923, p. 16).

Na “Escuela de Aplicacion Para Varones”, Nestor Lima observou aulas em três classes. Na primeira, conjugação de verbos; na segunda, ginástica (sob a direção de um

professor masculino, visto que era rara a presença de docente do sexo masculino) e, na terceira, Lição de Coisas, que abordava o princípio da refração da luz.

Como disciplina especial, procedimento escolanovista e diretriz pedagógica, a Lição de Coisas — evidenciando o conhecimento direto com as coisas em lugar do conhecimento limitado das palavras e à adoção do método indutivo destinava-se ao desenvolvimento dos sentidos (ver, ouvir e falar) e dos atos motores (tocar, sentir, manusear e elaborar) em todo o processo de aquisição do conhecimento escolar. Ou seja, a aprendizagem do conhecimento deveria prover do contato direto com as coisas materiais, com os seres e com os fatos sociais.

No cumprimento dessa missão oficial, Nestor Lima, posteriormente, visitou três instituições de ensino primário dirigidas à “educação de alunos especiais”: o “Instituto Nacional de Ninãs Surdo-Mudas”, a “Escuela en Aire Libre” e a “Escuela de Pratica nº 14”. A primeira destinada a meninas e moças surdas-mudas que eram alfabetizadas pelo método da palavrção, dos exercícios auditivos e do conhecimento direto de objetos e de figuras de estudo, secundado pela leitura labial, a escrita, os trabalhos manuais e o desenho artístico.

A segunda instituição, a “Escuela en Aire Libre” (destinada a crianças “débeis” ou “pré-tuberculosas”), funcionava numa chácara suburbana ao ar livre dotada de um corpo de professores, regentes e médicos que oferecia o ensino primário com programa e horário apropriados a esses alunos especiais. A terceira e última instituição (nível primário) em que esteve foi a “Escuela de Pratica nº 14” seguidora dos mesmos padrões e procedimentos das demais.

Todas essas instituições de educação especial no Uruguai adotavam os procedimentos da Pedagogia da Escola Nova, segundo as proposições de Maria Montessori de “educar para a vida” e educar com “amor ao ambiente”. Assim sendo, a escolarização voltava-se para o desenvolvimento dos sentidos (estimulando a atividade sensorial de sentir, de observar e de manipular), dos movimentos físicos e motores (incentivando exercícios livres de caminhar, de brincar, de construir e de pintar) e da socialização (proporcionando atividades grupais).

Almejava-se com esses procedimentos montessorianos desenvolver, nas crianças com problemas especiais, a concentração, a comunicação e a adaptabilidade. Para esse alcance, a médica e educadora italiana, Maria Montessori, recomendava educar essas crianças especiais num ambiente compatível com a natureza e sem grandes exigências escolares. Em suas palavras, há dois pontos relevantes que devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças:

Uma é o ambiente agradável proporcionado às crianças, no qual elas não sofram coação. E deve ser extremamente agradável, com pequenos canteiros gramados em espaço ensolarado, [...] outra é o oferecimento às crianças de um material científico adequado e atraente, aperfeiçoado para a educação sensorial, e de meios — como os sólidos articulados — que permitem uma análise e um aperfeiçoamento dos movimentos; bem como a concentração da atenção, impossível quando o ensinamento feito de viva voz pretende despertar as energias por meio de solicitações exteriores. (MONTESSORI, 1937, p. 161).

Por meio desses fatores pedagógicos, as crianças portadoras de problemas especiais no Uruguai estudavam Leitura, Escrita, Lição de Coisas, Geometria, Aritmética e Trabalhos Manuais. A tarefa de ensino e aprendizagem desenvolvida pelos professores dessas instituições foi percebida por Nestor Lima como sendo um trabalho penosíssimo; “[...] pois dar ocupação manual e ensinar por meios ativos, aquela classe de irregulares profundos e conseguir dela algum adiantamento, é sinal de grande merecimento.” (RELATÓRIO DE VIAGEM, EM VIRTUDE DE COMISSÃO OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO..., 1923, p. 22).

Assim sendo, a partir dos relatos de Nestor Lima e segundo as teorizações escolanovistas de Manoel Bomfim (1926) e de Maria Montessori (1937), a aquisição dos processos de aprendizagens e adaptativos nas formas da relação da criança com o meio social deve ser essencialmente educacional. Ou seja, um dos principais objetivos da educação escolar especial era tornar a criança um ser social adaptável ao seu meio circundante.

Para completar sua viagem de estudo referente às inovações educacionais em Montevidéu, Nestor Lima foi conhecer instituições culturais como o *Museu Pedagógico* (destinado à demonstração prática de Lições de Coisas), a *Biblioteca Escolar* (com seção de livros reservados às normalistas), o *Cinema Educativo* (projetar novos conhecimentos para professores e alunos em geral), o *Centro de Cultura Física* (destinado ao ensino de esportes em geral).

A visita oficial de Nestor Lima a Montevidéu se encerrou no dia 9 de maio de 1923, com os seus agradecimentos à cordialidade e à fidalguia do Dr. Aguirre Gonzalez e do Dr. Emílio Fournié, os quais se colocaram à disposição para qualquer colaboração às inovações educacionais e ao aperfeiçoamento da organização escolar primária e normal do Rio Grande do Norte.

Buscando elucidar as inovações educacionais relativas à organização pedagógica do ensino normal e primário condizentes com a Pedagogia da Escola Nova ressaltadas por Nestor Lima no seu Relatório de visitas às instituições educacionais de Montevidéu, verifica-se algumas ordens de inovações nessa capital latina.

Desde que se entenda, conforme Bonfim (1926, p. 6), a “Pedagogia como teoria da educação,” a disciplina Pedagogia, no ensino oficial Normal, estava subdividida em Teoria, Didática, Metodologia Geral, Metodologia Particular e Prática Pedagógica. Para tornar a educação escolar um trabalho metódico e científico, os ensinamentos da matéria Pedagogia geralmente envolvem “[...] a sistematização de princípios gerais que devem inspirar a obra da adaptação do indivíduo às condições de vida humana, [...] isto é, o meio físico e moral em que o homem tem de viver”.(BOMFIM, 1926, p. 8-9).

Por essa compreensão teórica, as normalistas estudavam o método indutivo, o método aprender-fazendo, o método explicativo e o método da palavração. Essa variedade de métodos, segundo os preceitos da Pedagogia da Escola Nova, era o que orientava as normalistas para a relevância dos sentidos individuais da criança no processo de ensino e aprendizagem.

Devido à diversidade de formas físicas dos objetos, das coisas e dos seres, as normalistas estudavam, como disciplina especial e procedimento escolanovista, a matéria Lição de Coisas, orientadora da aprendizagem da criança pelo contato direto e ativo com as coisas materiais, com os seres com o meio social em que vivem e convivem. Na demonstração prática de Lição de Coisas, as normalistas recebiam aulas no Museu Pedagógico.

Tanto o ensino, propriamente dito, da disciplina Pedagogia (sistematizado no modo de ensinamentos teóricos, didáticos e metodológicos) quanto a aplicação, na prática de ensino escolar, de métodos variados e ativos para facilitar a aquisição lógica e fácil da aprendizagem, um e outro procedimento, na visão de Nestor Lima, eram adequados às inovações educacionais da Pedagogia da Escola Nova da década de 1920.

Quanto ao ensino primário destinado aos alunos com problemas especiais, segundo o relatório de Nestor Lima, têm-se a considerar: primeiro, a adoção nas instituições de ensino destinadas à educação escolar de alunos especiais de diretrizes escolanovistas teorizados e praticados por Maria Montessori, a exemplo da diretriz de “educar para a vida” e “educar com amor ao ambiente”. A aplicação dessas diretrizes objetivava desenvolver no aluno(a) com problemas especiais, a concentração, a comunicação e a adaptabilidade mais no ambiente rural e menos no meio urbano.

Segundo, a aplicação do princípio escolanovista defendido por Manoel Bomfim e Maria Montessori, consistia em fazer do aluno portador de problemas especiais, em particular, um ser social adaptável ao seu meio circundante, resultante do trabalho educacional de uma equipe de professores, de médicos e de regentes que proporcionavam uma escolarização primária, com programas de ensino e horários apropriados.

Por último, o trabalho escolar interdisciplinar dessas instituições escolares com base no conhecimento específico da Pedagogia (Metodologia Particular), de Lições de Coisas e de materiais didáticos diversificados para ensinar as crianças leitura, escrita, aritmética, bem como desenvolver os sentidos humanos, os movimentos motores e físicos e a adaptabilidade social.

Todas essas inovações educacionais condizentes com a literatura da Pedagogia Nova — Jan Comenius, Maria Montessori e Manoel Bomfim tinham em comum a individualidade, a liberdade e a criatividade em sua metodologia, permitindo que os alunos fossem se adaptando aos planos mais ou menos específicos de aprendizagens, sendo respeitados em seus diferentes ritmos de desenvolvimento, abrindo espaço para que uma relação escolar pudesse se tornar uma relação educativa importante na história de vida das crianças envolvidas por essas concepções educativas.

Nesses anos de 1920, a educação escolar da criança estava em sintonia com métodos, atividades, individualidade, liberdade, demonstração e criatividade da Pedagogia da Escola Nova. O ato de ensinar envolvia bom senso, sentido prático e cientificidade, a fim de formar indivíduos ativos e interativos com a sociedade industrial em expansão.

Referências

BOMFIM, Manoel. Crítica da escola ativa. **A academia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 44-50, 1915.

_____. **Lições de pedagogia**: teoria e prática da educação. Rio de Janeiro: Editora da S.P.L.E, 1926.

COMENIUS, Jan Amos Komenský. **Didática magna**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LIMA, Nestor dos Santos. A leitura, sua espécie, métodos e processos. **A República**, Natal, 21 jul. 1911 (Coluna Pedagogia).

MONTESSORI, Maria. **El niño**. Barcelona: Casa Editorial Arluce, 1937.

RIO GRANDE DO NORTE. Da organização do ensino normal, profissional e primário no sul do Brasil e no Rio da Prata. **Relatório de viagem, em virtude de comissão oficial do governo do Estado do Rio Grande do Norte, pelo Diretor da Escola Normal Nestor dos Santos Lima**. Natal, 1923, 124 p.

Thaís Christina Mendes de Lima

Endereço eletrônico: thaisinhamendes@yahoo.com.br

Base de pesquisa: Estudos-Histórico Educacionais

Endereço postal: Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais.